

# Roraima tem melhor perfil para negócio

Estudo da Suframa/FGV mostra que é grande o potencial de Roraima, dentre os estados da Amazônia Ocidental, para investimentos em vários setores

Euzivaldo Queiroz - 9/jan/99

Vera Lúcia Pinto

O estado de Roraima é o melhor lugar para se investir na Amazônia Ocidental, segundo o estudo de competitividade feito pela Suframa em parceria com a Fundação Getúlio Vargas. A proximidade com os mercados dos países do Norte e os avanços na área de infra-estrutura garantem ao estado as mais propícias condições para a abertura de novos empreendimentos.

Ecoturismo, fruticultura, piscicultura, madeira serrada, dendê e soja são os produtos que lideram o ranking dos negócios potencialmente mais rentáveis em Roraima.

Com uma ou outra particularidade, essa é a lista de produtos passíveis de exploração comum aos demais estados da região que passaram pelo estudo da Suframa. O que destaca Roraima nesse contexto, são as ações de infra-estrutura implementadas nos últimos anos, que tornam mais competitivos - e seguros - novos investimentos nessa área.

A conclusão das obras de pavimentação da BR-174, que liga o estado aos países do Norte, sobretudo a Venezuela, é o principal chamariz de possíveis novos investimentos. O comércio entre Brasil e Venezuela registrou um salto de US\$ 800 milhões em 94 para US\$ 2 bilhões no ano passado, aumentando de 1,6% para 20,40% a participação das exportações brasileira para o mercado venezuelano.

Com a conclusão do asfaltamento da estrada, em novembro passado, o governo espera intensificar ainda mais as transações comerciais com o Norte diante da possibilidade de acordo de livre comércio com os demais países da comunidade andina (Peru, Equador, Colômbia e Bolívia). Esse acordo ainda não foi assinado em função de divergências com relação a normas tarifárias.

Outro ponto valioso a favor de Roraima é a perspectiva de folga no fornecimento de energia elétrica oriunda da hidrelétrica de Guri, na Venezuela. Está sendo construída uma linha de transmissão de apro-

ximadamente 800 quilômetros entre a hidrelétrica venezuelana e Boa Vista, que deve gerar, no próximo ano, energia firme (sem interrupção), eliminando, assim, os constantes cortes no abastecimento do produto. Atualmente, a capital roraimense é suprida por energia termelétrica.

**Restrições e limitações** - Embora reúna as melhores condições de infra-estrutura, Roraima detém um grande campo de limitações e restrições. Tecnicamente, o estudo da Suframa define como restrições o conjunto de fatores - decorrente de mandado jurídico ou institucional - que inibem "por um prazo suficientemente longo" a execução de novos projetos econômicos. As limitações, determinam o estudo, dificultam temporariamente o aproveitamento dos recursos naturais de uma área.

Nesse sentido, o estado tem uma série de restrições e limitações por conta das grandes extensões de áreas indígenas e unidades de conservação, além de litígios fundiários, fora os altos índices de epidemiologia.

Entre os setores com maior potencial, o estudo destaca como fonte de negócios para o abastecimento local e regional a indústria madeireira, desde que superado os problemas comuns a esse segmento, como qualidade, treinamento, acabamento, financiamento e incentivo à atividade.

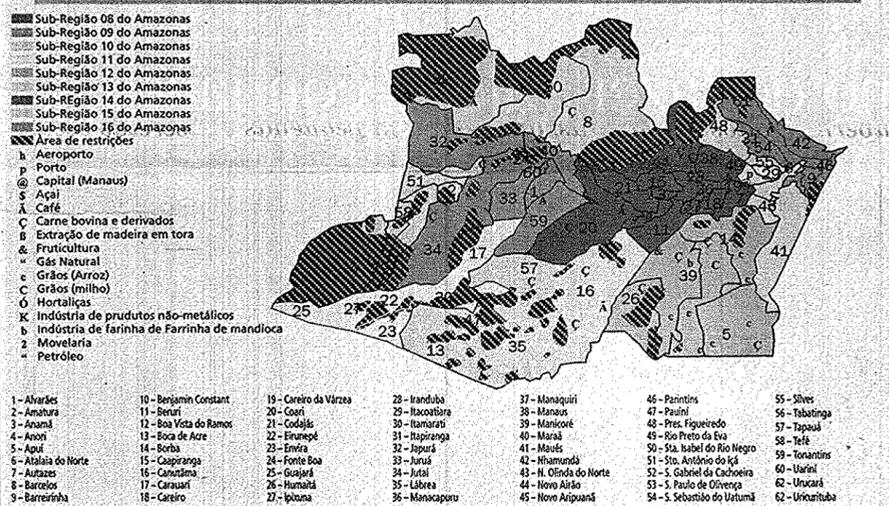
A fruticultura é outro setor que desponta com grandes possibilidades com destaque para a cultura de caju (castanha e fruto), banana, laranja e demais cítricos, maracujá e morango. Detalhe: Roraima é o único estado da Amazônia Ocidental que produz caju comercialmente devido a área de escapa à antracnose (moléstias das plantas causadas por diversos fungos) em função do clima seco.

Com vistas a um mercado mais amplo, as melhores pedidas são investimentos em ecoturismo, indústria de madeira compensada, amido de mandioca, dendê e soja.



O superintendente da ZFM, Mauro Costa, planeja "vender" estudo a investidores estrangeiros para que implantem empresas na Amazônia

## Potencialidades Regionais - Amazonas



## Diversificação é trunfo do Amazonas

Açaf, madeira e farinha de mandioca em Barcelos e São Gabriel da Cachoeira. Madeira, carne bovina e frutas cítricas na região entre Barreirinha, Parintins, São Sebastião do Uatumã e Uruará. O mapa de potencialidades econômicas no Amazonas, desenhado pelo estudo de potencialidades da Suframa/FGV, aponta uma diversidade de produtos que vai do setor extrativista a fruticulturas e agroindústria.

Na região do Apuí, Borba, Humaitá e Novo Aripuanã, as melhores oportunidades de negócios estão na cultura de grãos, especialmente arroz e milho, agroindústria com carne bovina e derivados e extrativismo vegetal com a exploração de madeira.

Nos municípios de Boca do Acre, Canutama, Lábrea, Pauini e Tapes os negócios com potencial de rentabilidade estão na cultura de hortaliças, banana, frutas cítricas e extrativismo mineral com a exploração de gás natural. Movelaria, farinha de

mandioca e carne bovina também figuram como boas oportunidades de empreendimentos.

As limitações maiores estão na região que compreende os rios Marie e Mapari, na fronteira com a Venezuela, onde a única indicação de investimento é a cultura do açaf.

Nos municípios de Alvarães, Fonte Boa, Juruá, Maracá, Tefé, Uarini e Japurá, os investimentos indicados estão na cultura do milho, gás natural e petróleo, além de frutas cítricas, arroz, café e carne bovina.

## Investidor internacional na mira

Os investidores nacionais são o grande alvo, mas a Suframa espera ir mais longe na tarefa de atrair novos investimentos para a região, a partir do estudo de potencialidades regionais elaborado pela FGV. Um cronograma, montado em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores, prevê uma incursão no circuito internacional para a apresentação do trabalho aos possíveis investidores.

Depois da exposição feita em São Paulo para um grupo de 150 investidores, a Suframa programa, para o próximo ano, uma investida no estado do Paraná, onde existe uma forte tendência agrícola do setor empresarial, que é o principal foco dos estudos

bancados pela Suframa.

Apontado como um dos desafios da sua administração, o estudo de potencialidades tem o mérito, destacou o superintendente da ZFM, Mauro Costa, de ser o primeiro trabalho de pesquisa econômica com um nível tão grande de detalhamento já feito na região.

Somente a definição da metodologia consumiu quase um ano de discussão entre os técnicos responsáveis pela coleta dos dados. A preocupação foi garantir um retrato fiel das condições econômicas e de infra-estrutura de cada estado. Costa destacou o envolvimento dos governos e entidades dos estados pesquisados. "Esse documento não pertence à Suframa. É de todos os

estados, entidades e órgãos envolvidos no processo de desenvolvimento da região", resumiu o superintendente.

O estudo, admitiu Costa, sinaliza o modo mais profissional de atuação da Suframa. "Não dá mais para ficar atirando no escuro. Quem investe quer saber qual a rentabilidade e taxa de risco dos negócios", observou. Nesse sentido, lembrou, o estudo inova ao apresentar o campo de limitações e restrições aos futuros empreendimentos. A exploração de minérios em Roraima, é citado como exemplo. Embora seja um dos mais promissores negócios no estado, tem sua exploração inviabilizada porque está, em sua maior parte, dentro de reservas indígenas.

## GESTÃO AMBIENTAL

# Só duas empresas se certificam

O parque industrial da ZFM fechou o ano com apenas duas empresas certificadas pela ISO 14000 que trata da gestão ambiental. O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), José Nasser, diz que 135 empresas já têm o certificado de qualidade da ISO 9000, a meta é aumentar esse número, "mas antes de partir para a melhoria da qualidade é preciso pensar no trivial, que é o emprego, a sobrevivência. É preciso ter a barriga cheia para pensar em melhorar a fachada".

O empresário diz que o Amazonas tem somente dois por cento de suas florestas devastadas e as indústrias locais não poluem o meio ambiente. Para ele, a legislação ambiental do País é rigorosa demais. "Ela não é para proteger, mas para impedir que se faça qualquer coisa", critica, ironizando que "os jacarés vão morrer infartados, as árvores vão morrer podres porque elas crescem e num determinado ponto é preciso fazer uso auto-sustentável, caso contrário os cupins atacam". Se os empresários

podem mudar as leis eles riscariam tudo o que foi escrito. "São coisas absurdas que existem na legislação, porque se vier um arinho voando, bater na sua vidraça e morrer você pode ser preso", exagera ele.

De acordo com dados do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) os setores que mais poluem são o de exploração de materiais de construção - areia e pedra - e o de madeira. No de madeira, em particular, os grandes empresários têm consciência de que precisam preservar a fonte geradora da matéria-prima, que é a floresta, mas os médios e pequenos ainda relutam. Porém, cada vez mais, o cerco de fecha em torno dos depreadores. A partir do ano 2000 devem entrar em vigor as normas da Organização Internacional de Madeira (ITTO), pelas quais os países signatários só irão importar madeiras e produtos derivados de áreas de manejo sustentado. Os países mais ricos do mundo já ratificaram as normas da ITTO.

**Qualidade** - Segundo o diretor da MB Consultoria e Treinamento

em Produtividade e Qualidade, Marx Alexandre Gabriel, a ISO 14000, série gestão ambiental, ao ser implantada proporciona à empresa redução de perdas e desperdícios e análise dos resíduos industriais que comprometem o meio ambiente. Gabriel diz que com essa certificação a empresa pode comprovar, aos clientes e ao mercado, a qualidade de seus produtos e serviços sem prejudicar o meio ambiente. O benefício resulta também na melhoria da qualidade e segurança, saúde dos funcionários da empresa e dos clientes usuários dos produtos e serviços. Também é importante o certificado na medida em que possibilita a comercialização dos produtos e serviços no mercado internacional.

No momento a MB trabalha para a certificação da Equatorial Transportes, na gestão ambiental. A empresa, que atua no transporte cargas secas e molhadas, produtos da Zona Franca de Manaus para todo o Brasil e ainda açúcar para Iquitos, no Peru, já tem o certificado de qualidade da ISO 9000.

## Potencialidades Regionais - Roraima

